

A VE MARIA

ANO LVII

São Paulo, 1-Janeiro-1956

NÚMERO 1



Ao Rei recém-nascido ofertemos, também nós, as nossas oferendas. Demos-lhe ouro de amor, incenso de oração e mirra de mortificação.

Cumpram Promessas e Agradecem Favores

DOURADO — Da. Custódia Palota agradece a Santo Antônio M. Claret, Santa Teresinha e N. Sra. do Perpétuo Socorro graças por intenção de seus filhos Almei e Gilberto.

TAQUARITINGA — Da. Adelisa Zabini Bertoco agradece graça alcançada de Santa Rita de Cássia.

MATÃO — Da. Antonieta Gaeta Fortes agradece a Santo Antônio M. Claret, I. Coração de Maria e N. Sra. do Bom Parto a graça de sua filha Francisca ter sido feliz no parto. — Agradecemos de coração a São Pio X e Nossa Senhora Aparecida, pela proteção dispensada em nossa enfermidade, dando-nos a cura. De joelhos agradecemos também a Santo Antônio M. Claret, Santo Antônio de Pádua, São Dimas e São Judas Tadeu, por um negócio realizado, que estava difícil de ser resolvido. Em agradecimento a estas graças, enviamos 200,00 para as vocações claretianas. João Bordinhon e Teresa Zanandréa Bordinhon. — Da. Eliza Scutti agradece a Santa Rita de Cássia uma graça alcançada em favor da saúde de sua mãe. — Da. Maria Leonele Mõde agradece graças recebidas de N. Sra. Aparecida, São Judas Tadeu e N. Sra. das Graças.



CAMBÉ (Paraná) — Menina Zenaide Fonzar agradece ao milagroso Santo Antônio M. Claret uma grande graça alcançada e cumpre promessa mandando publicar sua fotografia nesta revista.

POÁ — Da. Amélia Mosquim Lobato, encontrando-se seu marido sem emprêgo, recorreu a vários santos de sua devoção, e conseguindo o favor, muito agradece.

PORTO FELIZ — Da. Carolina Moreau agradece a N. Sra. Aparecida uma graça em favor de Benedito e Iracema.

SÃO PAULO — J. Pupo agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

CAMPINAS — Uma devota agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada por intermédio da Novena das Três Ave-Marias.

NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO M. CLARET

Por graças alcançadas

C. Vieira Rezende, 20,00. — Sr. Manoel Soares Júnior, 100,00. — Sr. Fernando Antônio S. Silva, 50,00. — Sr. Benedito Elias de Almeida, 20,00. — Da. Haydée Moreira, 50,00. — Da. Rosa Bartholomei Schüller, 200,00. — Da. Miquelina M. A. Campos, 20,00. — Da. Maria José B. Rosa, 50,00. — Da. Luísa F. Bueno, 50,00. — Da. Iolanda Fõcesi, 10,00. — Da. Ruth Franchini Silveira, 250,00. — Sr. José Miglioni, 150,00. — Da. Hermínia Reinato, 20,00. — Sr. Alfredo Leporini, 20,00. — Sr. Antônio Francisco, 20,00. — Da. Iolanda Barbini, 30,00. — Da. Santa Lunardi e Silva, 50,00. — Da. Luciana Giraldi, 50,00. — Sr. Aristides Guedes Pinto, 20,00. — Da. Djanira Camargo, 50,00. — Da. Iolanda Avancini de Almeida, 50,00. — Srta. Albina Garcia, 20,00. — Da. Odila Santucci, 50,00. — Da. Ione Berton, 30,00. — Da. Isede P. Bertão, 100,00. — Da. Angelina Lombello, 20,00. — Da. Leonor de Angelis, 50,00. — Sr. João de Assis, 50,00. — Da. Isabel P. Delgado, 100,00. — Da. Adélia de S. Faria, 50,00. — Da. Olga P. Guimarães, 50,00. — Da. Teresa Piccolotto, 20,00. — Sr. Cesare Dalbem, 30,00. — Sr. Luís Gabetta, 10,00.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Emília R. Castelucci; Da. Teresinha de Jesus Contri; Da. Hermelinda T. Lima; Da. Dolores Garcia de Ortega; Da. Hermínia A. Pupo; Da. Júlia dos Santos; Da. Maria C. Roggero; Da. Augusta M. Contri; Da. Maria de Colle; Da. Ema Spicciani; Da. Josina Machado Braga; Da. Luísa Sobrera Torrezan; Da. Ondina Brabante. — Bocaina: Da. Helena Maria Fabero; Da. Maria Malolo; Da. Sebastiana Bueno; Da. Ema Gemit Mendes; Da. Batistina L. Aranha; Da. Angelina Rogério; Da. Ângela Filtrin; Da. Ursulina Marineli; Da. Benedita de Abreu; Da. Ivette Gatti; Da. Maria A. Perez de Campos Castro; Da. Amélia Oseliero Pelizari; Da. Nenê Marcondes; Da. Ema Benfati Galbieri; Uma devota; Da. Verônica Stocco; Srta. Arany José Stocco; Da. Crescência Pereira; Da. Ema Dal'Aqua; Da. Luísa Luppi; Da. Josefina Caride Faria; Da. Antônia Paulo Rodrigues; Sr. Antônio Condon; Da. Maria Aparecida de Sá; Srta. Araci Nogueira. — Florianópolis: Srta. Isoleta Pugull; Da. Maria Antonieta da Silva; Da. Consuelo Capela; Da. Maria Lombi Borges, em favor de seu espôso; Da. Delmida Acampo Moré; Da. Leonídia Pereira; Viúva Ramalho.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Telefone 51-1304 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956

Saudade e esperança

QUANDO este número tiver chegado às mãos dos leitores, poderemos contar entre o passado, com saudades ou com remorso, mais um ano de vida que desapareceu com a rapidez das coisas humanas.

Ele passou como os outros da nossa história ou da história humana, numa evidente prova da subitaneidade dos acontecimentos.

Desapareceu rápido para quem gozou, demorado para quem sofreu, tranquilo para quem serviu a Deus, suave para quem soube amar, amargo para quem sentiu na alma a lancetada do remorso.

Em que se empregaram os doze meses, as cinquenta e duas semanas e os trezentos e sessenta e cinco dias? Que utilidade tiramos das oito mil seiscentas e setenta horas e dos trinta e um milhões e cento e setenta e seis mil segundos do passado ano?

Não terá sido um arremedo, um simulacro, uma contrafação da vida, se fizemos atos de virtude; se face ao ideal da prática do bem, com as vistas em Deus, nos integramos totalmente na finalidade que o divino Criador nos marcou positivamente, dando-nos a graça da vida.

Passar o tempo, matar o tempo, são frases que não deveriam cair dos lábios dum cristão, sabendo o elevado valor que tem o tempo e a estima que lhe deveria votar, pois está ligado à vida imortal que lhe espera.

A futilidade, a sensaboria das invencio-

nices tresloucadas do mundo, atraem no entanto incontáveis seguidores, que são arrastados por seus poderosos e maviosos enlevos.

E o ano voou arrastando, no torvelinho de sua fôrça, obras e vidas, fatos e pessoas.

Não esperavam pela sua morte quantos lhe abriram, ridentes, a primeira fôlha. Jamais pensaram morrer tão cedo quantos, na exuberância da vida, arquitetavam empreendimentos gloriosos, planejavam horas de ventura.

O novo ano que abriu seu palácio encantado, promissor de felicidades, correrá a mesma sorte, trilhará os mesmos rumos.

Para que nos seja favorável, para não desperdiçarmos as oportunidades de lucros vantajosos e inauferíveis, lancemo-nos no oceano dos acontecimentos que nos esperam, com fé em Deus, com a esperança de melhora espiritual, com o ideal de contribuir às melhoras do mundo.

Assim o presente ano de 1956 será fértil em iniciativas de grande alcance, favorável para as contas da eternidade, venturoso para os próximos que nos rodeiam. Varramos para longe o pessimismo, que tolda o horizonte da vida, e entremos na vastidão rósea dum céu límpido, bordado de esperanças e promissor de consolações.

Aprende a conhecer-te a ti mesmo e logo sentirás a necessidade de conhecer coisas melhores: terás cumprido a condição mais importante para aproximar-te de Deus.



SÃO PAULO — Peregrina do mundo no Santuário do I. Coração de Maria.

★

"Todos os homens, mesmo que tivessem seus membros convertidos em línguas, não seriam suficientes para louvar dignamente a Nossa Senhora."

(Santo Agostinho)

★

São Gonçalo do Amarante, dominicano, viu Nossa Senhora entre resplendores.

Desejando conhecer o estado de vida, que fôsse da vontade de Deus, ouviu a Mãe do céu lhe dizer:

"Segue a Ordem Religiosa, espalhada pelo mundo, que no princípio e fim do Ofício Divino me invocar com a saudação angélica."

5 NOTÍCIAS MARIANAS

"NÃO O ESQUECESTES:"

no dia 20 de abril de 1906, Nossa Senhora, dando vida e movimento a humilde oleografia que a representava, manifestou os sentimentos que varavam seu Coração de Mãe."

Com essas palavras o Cardeal Carlos M. de la Torre convocou o povo à celebração do Ano Jubilar de N. Sra. das Dores, que se celebrará no Equador no dia 20 de abril de 1956, data do cinquentenário do milagre.

CINQUENTA E DOIS DELEGADOS

das cinco Universidades do Equador celebraram a VI Reunião da Juventude Católica Universitária. Os estudantes homenagearam a Nossa Senhora entregando-lhe os prêmios ganhos nos concursos e carregando a imagem da "Virgem da Universidade".

NO CONGRESSO LITÚRGICO MARIANO

celebrado em Maria-Laach (Alemanha), o Dr. Assmussen, um dos poucos pastores luteranos que se esforçam por intensificar o culto de Nossa Senhora em sua religião, salientou os aspectos da mariologia, comuns entre católicos e luteranos: a Crença na Conceição Virginal, a Maternidade Divina e as Relações entre Maria e a Igreja. Encontram dificuldade na doutrina da Imaculada Conceição, da Mediação Universal e da Assunção.

OS ANAIS DO ROSÁRIO PERPÉTUO

publicados em inglês pelas Religiosas do Rosário Perpétuo (Dominicanas), traz muitas notícias do Mosteiro Pio XII, em Fátima. Aquí se vai rezando, dia e noite, para honrar a Ssma. Virgem do Rosário, pela salvação das almas e pelo eterno descanso das que penam no purgatório. Rezam especialmente pelas pessoas da família e pelos benfeitores vivos e falecidos.

NOS CARCERES DE ROMA

o Pe. Capelão lembrou-se de promover um Concurso de Poesias Marianas. Concorreram muitos presos com produções encantadoras pela sinceridade e ternura inteiramente inesperadas. No fundo das almas dorme muita bondade desconhecida, à espera de um despertador!

PUBLICAÇÕES OBCENAS

Não há como ocultar a excelente impressão que vem causando em todo o país a campanha encetada pelos Juizados de Menores de São Paulo, do Rio de Janeiro e de outros Estados, contra as publicações obscenas. Realmente, causava revolta ao mais indiferente o número crescente dessas edições tão perniciosas à nossa mocidade. Mais ainda: não só o número, como a audácia dos textos e das gravuras, fortemente atentatórios à moral e aos bons costumes. Dantes, apareciam discretamente, envolvidas, não raro, de um papel opaco, ou conservadas em envelopes, com a advertência de sua impropriedade. Isso não impedia — é certo — fôsem lidas pelos menores.

Mas era, ao menos, resquício de pudor. Pois até isso foi posto de lado. E as gravuras mais chocantes eram expostas livremente a toda gente. O Curador de Menores, na campanha encetada contra tais publicações, evidenciou a impossibilidade de se permitir o prosseguimento dessa situação, em que pese o princípio de liberdade de opinião e de pensamento, o qual não pode ir ao ponto de causar a perversão da nossa mocidade.

⇒ MIGUEL CERVANTES, apesar de nunca haver frequentado colégios, escreveu "Dom Quixote", um dos dez mais extraordinários romances do mundo.



Boas Festas e Feliz Ano Novo

SAUDAÇÕES. Aos meus queridos leitores da nossa "AVE MARIA", minhas saudações amigas neste belo tempo do Natal e Novo Ano. Costumamos nos saudar desejando boas festas e um feliz Ano Novo aos amigos. Todos os anos aqui repito meus votos de todo coração. Não são apenas expressões protocolares. Elas brotam do fundo de meu coração, porque tanto quero minha "AVE MARIA" e meus leitores, que fazem parte de minha família espiritual.

Já se foi mais um ano. Completou este "Meu Cantinho", em 1955, vinte e cinco anos e entra já nos vinte e seis. Está moço, deve ter agora muito juízo! Já não observaram que êle está mais manso e menos impertinente?

Todavia, se aqui alguém se ofendeu ou se abespinhou, queira me perdoar. Quem diz a verdade não merece castigo, fala o povo, mas às vezes a verdade amarga e dói muito. E eu ainda costume pôr sal e pimenta na ferida... Porém, não se zanguem mais. Continuemos bons amigos; afinal, nos queremos muito bem.

Viva o Novo Ano! Bos Festas!

MEDITANDO...

É hora de saudações festivas, sim, mas hora de um sério exame de consciência para o cristão que tem fé e crê na eternidade. A vida passa depressa e passamos nós com ela. Logo virá o momento em que seremos chamados pelo Senhor, a hora derradeira em que havemos de tudo deixar e ir para a casa de nossa eternidade. **Ibit homo ad domum aeternitatis suae — irá o homem para a casa de sua eternidade.**

Iremos todos, eu e os meus leitores. Quando? Só Deus o sabe! Será neste ano de 1956?

Quantos estão me lendo e o grande dia os espera êste ano!...

Nosso Senhor nos avisa tantas vezes no Evangelho: "Andai preparados porque não sabeis nem o dia nem a hora."

E tanta gente vive no pecado e nem pensa na sua salvação, na hora tremenda das contas ao Juiz Eterno!

Aproveitemos melhor o nosso tempo, fazendo algum bem neste mundo. É só o que levamos para a eternidade.

Nossas obras nos acompanham, e só nossas obras, boas e más. Aquelas nos hão de valer a salvação e estas a condenação. Já meditamos nisto sèriamente?

Pois agora, neste comêço de ano, quando vemos a vida correndo tão depressa, lancemos um olhar sôbre nossa consciência, demos um balanço em nossas obras e olhemos as coisas dêste mundo à luz da eternidade.

Sejamos prudentes! Andemos preparados. E que esta meditação, longe de perturbar nossa alegria do Novo Ano e destas festas, nos leve a cantar a glória de Deus — e repetimos mil vêzes: Feliz Ano Novo! Boas Festas!



Kiaki Kase será o homem mais idoso do mundo, enquanto não vier do Cáucaso outra mentira. Kase diz que está entre os 190 e 200 anos. Fala com lucidez de fatos acontecidos em 1809. O leitor acredite se quiser...

Parada Evangélica

DOMINGO OITAVA DO NATAL

(Lucas II, 33-40)

Naquele tempo, José e Maria mãe de Jesus, estavam admirados das coisas que deles diziam. E Simeão os abençoou e disse: Eis aqui, está posto este Menino para ruína e salvação de muitos em Israel; e para que sejam revelados os pensamentos de muitos corações. Havia também uma profetiza Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta havia chegado a uma idade muito avançada e tinha vivido sete anos com seu marido desde a sua virgindade. E viúva que era de oitenta e quatro anos, não se apartava do templo, servindo a Deus de dia e de noite, em jejuns e orações. Sobrevindo esta na mesma ocasião, dava graças ao Senhor e falava do Menino a todos os que esperavam a Redenção de Israel. E depois de cumprirem tôdas as prescrições da lei do Senhor, voltaram à Galiléia para sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia e se fortificava, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava com ele.

★

REFLEXÃO

Um tanto sibilinas essas palavras com que Simeão se dirige a Jesus. Seria, acaso, a perdição da humanidade o Salvador que veio redimi-la? Ou, então, como interpretar as palavras do santo profeta?

A resposta requer certa reflexão, pois, salvação dos fiéis dóceis à sua lei e doutrina, Jesus é, ao mesmo tempo, ruína para os rebeldes.

Reflitamos nisso antes que o sol dêste ano se quede para sempre. E que o novo ano encontre Jesus em nossos corações não mais como alvo de impugnação mas como centro de amor, de gratidão e de fidelidade eterna.

ANO NOVO

DE Cristóvão Colombo diz a história que quando, depois de longa e acidentada viagem, pela primeira vez pisou em terra firme, ajoelhou-se e beijou o chão, erigiu um cruzeiro e consagrou a terra nova ao Salvador. Também nós, no término de uma viagem de um ano, cheio de trabalhos, perigos, provações e tristezas, chegamos à praia de uma terra nova, do Ano Novo. Também nós caímos de joelhos, persignamo-nos com o sinal da cruz e consagramos novo ano a Cristo nosso Redentor. Não é sem receio que transpomos o limiar de um novo ano. Uma multidão de perguntas, de dúvidas, de cuidados, de receios, planos e projetos instintivamente surgem do fundo do nosso coração. Na alma do cristão, porém, se forma mui naturalmente esta oração, esta prece: Deus seja conosco, e dê a nós todos sua bênção, para um ano próspero e feliz!

A primeira visita nossa no ano é feita à casa de Deus, à igreja. Na igreja ouvimos a palavra de Deus, palavra santa, orientadora, confortante e consoladora. Na sua oração oficial da manhã, como também na oração matinal do dia do Ano Bom, a Igreja faz os sacerdotes rezarem: "Forasteiro sou nesta terra; não escondais diante de mim os vossos mandamentos" (Ps. 118, 19).

É esta a palavra do Salmista que vemos brilhar sobre a entrada do Ano Novo, e bem vale a pena dar-lhe a nossa atenção.

Vivendo no tempo, somos envolvidos em contínuas mudanças, e cada dia lembra-nos a caducidade das coisas terrenas, se bem que as ocupações nem sempre nos permitam dar-lhes a importância que merecem. Mas no dia de São Silvestre, no dia do Ano Bom, percebemos com menor ou maior surpresa, que o ponteiro do relógio do tempo avançou; as folhinhas acusam a chegada do Novo Ano, e estendendo o olhar sobre a natureza, parece-nos mesmo que tudo se acha banhado em nova luz, de nova beleza, de novo encanto. As horas matutinas do dia do Ano Bom parecem-nos diferentes das dos dias passados e comuns.

Quem sou? Onde estou? Que quero eu? Para onde vou? São perguntas que irresistivelmente invadem o santuário de nossa alma, perguntas a que a Sagrada Escritura responde: "Não és senão um forasteiro neste mundo."

Como são acertados os conceitos que certo camponês enfeixou em versos toscos, escrevendo-os sobre a porta da sua casa:

*A casa é minha, e minha não é,
Nem os herdeiros a possuirão,
E vindo terceiros, ou quartos até,
Vida p'ra sempre não terão.
Assim se sucedem mudanças
E proprietários também.
—Não és dono do que alcanças —
E esta casa, é de quem?*

Assim é, na realidade. Nossa vida é uma passagem. Neste novo ano fazei, Senhor, resplandecer mais intensamente a luz da fé em nós e em nossas famílias, para que o nosso pensar e agir seja sempre de vosso agrado!

Crônica Internacional

Construção de igrejas na Alemanha

Tem sido na verdade consolador e admirável o trabalho da Sociedade de São Bonifácio, na construção e reconstrução de igrejas na Alemanha. Nos últimos dez anos ela cooperou para construir 916 igrejas e reconstruir 140. A Sociedade vive florescente com o auxílio dos 650.000 associados que possui. Dirige ainda 72 orfanatos e conta com 1.000 catequistas, vendo-se ser prático e eficiente o programa de seu apostolado.



Basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém

Tendo em vista o estado em que se encontra a basílica do Santo Sepulcro, uma comissão de sete engenheiros católicos julgou ser necessário a reconstrução quase total da mesma.

O estado do templo não oferece total segurança aos visitantes. Desde o ano de 1935 está sendo garantido por esteios e contrafortes, que dão aos peregrinos a idéia de um promontório seguro por vigotas de ferro.



Da. Lis Groes, Ministro do Comércio da Dinamarca, é mãe exemplar. Serve-se de seu posto para o exercício da caridade. Tem dez filhos. Falta um na fotografia. De manhã, antes de ir para o Ministério, marca a cada filho as obrigações, de acôrdo com a idade dêles. E pode dizer que os filhos não estorvam, antes, auxiliam a alegrar o lar.

* "QUANDO A ALMA se dá a Nosso Senhor, parece ser como o ferro na forjas parece não ser mais ferro, senão fogo. Alma que ama a Deus, parece tôda de Deus." (S. A. M. Claret.)

Censura de filmes na Bélgica

Comemorando o seu 25.º aniversário, a Cinesmatografia Católica Belga recebeu expressiva carta de felicitação da hierarquia, manifestando seu agrado e aprovação à organização e trabalho em favor do bom cinema. A Liga faz a crítica de todos os filmes que se projetam no país, chegando a todos os recantos por intermédio das filiais existentes nas diversas cidades.



Cálice russo nas mãos de Mons. Fulton

Noticia-se que o cálice usado diariamente por Mons. Fulton Sheen, bispo auxiliar de Nova York, pertenceu à catedral de São Petersburgo (Rússia). Foi vendido pelos comunistas a um judeu, que o presenteou ao ilustre prelado americano.



"Estrêla" da Inglaterra e o catolicismo

Pedida em casamento pelo herdeiro do ducado de Fife (Escócia), Lord Carnegie, recusou a aceitação da proposta Maria Drage, "estrêla" de "ballet" da Inglaterra. Lord Carnegie é protestante. "Prefiro que meus filhos sejam católicos, antes que duques ou condes", foi a resposta da jovem, educada num colégio católico do Canadá e nêle batizada aos 16 anos.



Outra família numerosa é a do Dr. Mervyn Pembrey, de Cambridgshire. Sente-se êle honrado com os seus dez filhos, provando ser bem sábia a lei de Deus e bem infeliz a sua violação.

JANEIRO

- * 1 D Circuncisão do Senhor
- 2 S SS. Nome de Jesus
- 3 T Sto. Antero
- 4 Q São Marciano
- 5 Q São Telésforo
- * 6 S EPIFANIA
- 7 S São Severino

- * 8 D Sagrada Família
- 9 S São Juliano
- 10 T São Nicanor
- 11 Q Sto. Higino
- 12 Q São Leôncio
- 13 S Batismo de N. S. J. C.
- 14 S Sto. Hilário

- * 15 D II da Epifania
- 16 S São Marcelo I
- 17 T Sto. Antão Abade
- 18 Q Cát. S. Pedro em Roma
- 19 O São Mário
- 20 S São Sebastião
- 21 S Sta. Inês

- * 22 D III da Epifania
- 23 S São Raimundo
- 24 T São Timóteo
- 25 Q Conversão de S. Paulo
- 26 Q São Policarpo
- 27 S São João Crisóstomo
- 28 S São Pedro Nolasco

- * 29 D Setuagésima
- 30 S Sta. Martinha
- 31 T São João Bosco

JULHO

- * 1 D VI de Pentecostes
- Preciosíssimo Sangue
- 2 S Visitação de N. Sra.
- 3 T São Leão II
- 4 Q São Laureano
- 5 Q Sto. Antônio Zacarias
- 6 S São Tomás More
- 7 S Ss. Cirilo e Metódio

- * 8 D VII de Pentecostes
- 9 S N. Sra. Rainha da Paz
- Sta. Maria Goretti
- 10 T Ss. 7 Irmãos Mártires
- 11 Q São Pio I
- 12 Q São João Gualberto
- 13 S Sto. Anacleto
- 14 S São Boaventura

- * 15 D VIII de Pentecostes
- 16 S N. Sra. do Carmo
- 17 T Sto. Aleixo
- 18 Q São Camilo de Lélis
- 19 Q São Vicente de Paulo
- 20 S São Jerônimo Emiliano
- 21 S Sta. Praxedes

- * 22 D IX de Pentecostes
- 23 S Sto. Apolinário
- 24 T Sta. Cristina
- 25 Q São Tiago Maior, Ap.
- 26 Q Sant'Ana
- 27 S São Pantaleão
- 28 S São Celso

- * 29 D X de Pentecostes
- 30 S Ss. Abdon e Sênem
- 31 T Sto. Inácio de Loiola

FEVEREIRO

- 1 Q Sto. Inácio de Antioquia
- 2 Q N. Sra. da Candelária
- 3 S São Brás
- 4 S São João de Brito

- * 5 D Sexagésima
- 6 S São Tito
- 7 T São Romualdo
- 8 Q São João da Mata
- 9 Q São Cirilo de Alexandria
- 10 S Sta. Escolástica
- 11 S N. Sra. de Lourdes

- * 12 D Quinquagésima
- 13 S Sta. Maura
- 14 T São Valentim
- 15 Q CINZAS
- 16 Q Sto. Onésimo
- 17 S Sto. Aleixo
- 18 S São Simeão

- * 19 D I da Quaresma
- 20 S Sto. Eleutério
- 21 T São Severiano
- 22 Q Catedral de São Pedro em Antioquia
- 23 Q São Pedro Damiano
- 24 S São Sérgio
- 25 S São Matias Apóstolo

- * 26 D II da Quaresma
- 27 S São Nestor
- 28 T São Gabriel da Virgem Dolorosa
- 29 Q São Teófilo

AGOSTO

- 1 Q Cadeias de S. Pedro
- 2 Q Sto. Afonso de Ligon
- 3 S Relíquias de Sto. Estêvão
- 4 S São Domingos

- * 5 D XI de Pentecostes
- N. Sra. das Neves
- 6 S Transfiguração de N. Sr.
- 7 T São Caetano
- 8 Q São Ciríaco
- 9 Q São João Vianney
- 10 S São Lourenço
- 11 S Sta. Susana

- * 12 D XII de Pentecostes
- 13 S Sto. Hipólito
- 14 T Sto. Eusébio
- * 15 Q Assunção de N. Sra.
- 16 Q São Joaquim
- 17 S São Jacinto
- 18 S Sta. Helena

- * 19 D XIII de Pentecostes
- 20 S São Bernardo
- 21 T Sta. Joana de Chantal
- 22 Q Im. Coração de Maria
- 23 Q São Felipe Benício
- 24 S São Bartolomeu Apóstolo
- 25 S São Luiz, Rei

- * 26 D XIV de Pentecostes
- 27 S São José Calázans
- 28 T Sto. Agostinho
- 29 Q Degolação de S. João Bat.
- 30 Q Sta. Rosa de Lima
- 31 S São Raimundo Nonato

Folhinha da

MARÇO

- 1 Q Sto. Albino
- 2 S São Jovino
- 3 S São Marino

- * 4 D III da Quaresma
- 5 S Sto. Hadriano
- 6 T Sta. Felicidade
- 7 Q São Tomás de Aquino
- 8 Q São João de Deus
- 9 S São Domingos Sávio
- 10 S. Ss. 40 Mártires

- * 11 D IV da Quaresma
- 12 S São Gregório Magno
- 13 T Sta. Eufrásia
- 14 Q Sta. Matilde
- 15 Q Sta. Luiza
- 16 S Sto. Heriberto
- 17 S São Patrício

- * 18 D Paixão
- 19 S SÃO JOSÉ
- 20 T Sto. Abraão
- 21 Q São Bento
- 22 Q Sto. Epafrdito
- 23 S N. Sra. das Dores
- 24 S São Gabriel Arcanjo

- * 25 D Ramos
- Anunciação de N. Sra.
- 26 S São Ludgero
- 27 T São João Damasceno
- 28 Q São João Capistrano
- 29 Q Quinta-feira Santa
- 30 S Sexta-feira Santa
- 31 S Sábado Santo

DIAS SANTOS DE GUARDA:

- 1 de Janeiro: Circuncisão de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- 6 de Janeiro: Adoração dos Santos Reis Magos.
- 10 de Maio: Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo.
- 31 de Maio: Corpus Christi.
- 29 de Junho: São Pedro e São Paulo.
- 15 de Agosto: Assunção de N. Senhora.
- 1 de Novembro: Todos os Santos.
- 8 de Dezembro: Imac. Conceição de N. Senhora.
- 25 de Dezembro: Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

SETEMBRO

- 1 S Sto. Egidio

- * 2 D XV de Pentecostes
- 3 S São Pio X
- 4 T Sta. Rosália
- 5 Q São Lourenço Justina
- 6 Q São Petrónio
- 7 S Sta. Regina
- 8 S Natividade de N. Sra.

- * 9 D XVI de Pentecostes
- 10 S São Nicolau
- 11 T Ss. Proto e Jacinto
- 12 Q SS. Nome de Maria
- 13 Q São Maurilio
- 14 S Exaltação da Sta. Cr.
- 15 S N. Sra. das Dores

- * 16 D XVII de Pentecostes
- 17 S Chagas de S. Francis
- 18 T São José de Cupertino
- 19 Q São Januário
- 20 Q Sto. Eustáquio
- 21 S São Mateus Apóstolo
- 22 S São Tomás de Vilano

- * 23 D XVIII de Pentecostes
- 24 S N. Sra. das Mercês
- 25 T Sta. Aurélia
- 26 Q São Cipriano
- 27 Q Ss. Cosme e Damião
- 28 S São Venceslau
- 29 S São Miguel Arcanjo

- * 30 D XIX de Pentecostes
- São Jerônimo

**AOS NOSSOS PREZADOS AMIGOS,
ASSINANTES E LEITORES,**

A.M.61

18

"AVE MARIA"



ABRIL

- * 1 D PASCOA da Ressurreição
- 2 S São Francisco de Paula
- 3 T São Ricardo
- 4 Q Sto. Isidoro
- 5 Q São Vicente Férrer
- 6 S São Celestino
- 7 S Sto. Epifânio

- * 8 D In Albis — I da Páscoa
- 9 S N. Sra. da Penha
- 10 T São Pompeu
- 11 Q São Leão Magno
- 12 Q São Júlio
- 13 S Sto. Hermenegildo
- 14 S São Justino

- * 15 D II da Páscoa
- 16 S Sta. Bernardete
- 17 T Sto. Aniceto
- 18 Q Sto. Apolônio
- 19 Q Sto. Expedito
- 20 S São Marcelino
- 21 S Sto. Anselmo

- * 22 D III da Páscoa
- 23 S São Jorge
- 24 T São Fidélis
- 25 Q São Marcos Evangelista
- 26 Q N. Sra. do Bom Conselho
- 27 S São Turibio
- 28 S São Paulo da Cruz

- * 29 D IV da Páscoa
- 30 S Sta. Catarina de Sena

OUTUBRO

- 1 S São Remígio
- 2 T Stos. Anjos da Guarda
- 3 Q Sta. Teresinha
- 4 Q São Francisco de Assis
- 5 S São Plácido
- 6 S São Bruno

- * 7 D XX de Pentecostes
- N. Sra. do Rosário
- 8 S Sta. Brígida
- 9 T São João Leonardo
- 10 Q São Francisco Bórja
- 11 Q Maternidade de N. Sra.
- 12 S N. Sra. APARECIDA
- 13 S Sto. Eduardo, Rei

- * 14 D XXI de Pentecostes
- 15 S Sta. Teresa d'Ávila
- 16 T Sta. Edviges
- 17 Q Sta. Margarida Maria
- 18 Q São Lucas Evangelista
- 19 S São Pedro de Alcântara
- 20 S São João Cântio

- * 21 D XXII de Pentecostes
- 22 S São Donato
- 23 T Sto. Antônio Claret
- 24 Q São Rafael Arcajo
- 25 Q São Crisanto
- 26 S Sto. Evaristo
- 27 S São Florêncio

- * 28 D Cristo Rei (XXIII Pent.)
- Ss. Simão e Judas, Ap.
- 29 S Sta. Lúcia
- 30 T Sto. Afonso Rodrigues
- 31 Q Sto. Urbano

FERIADOS NACIONAIS:

1 de Janeiro: Confraternização dos Povos.
1 de Maio: Dia do Trabalho.

7 de Setembro: Independência do Brasil.
15 de Novembro: Proclamação da República.
25 de Dezembro: Natal.

Jejum e abstinência:

15 de Fevereiro: Quarta feira de Cinzas.

30 de Março: Sexta feira Sta.

14 de Agosto: Véspera da Assunção de N. S.ª

21 de Dezembro: Sexta feira das Têmporas do Ad.

Só abstinência: Todas as Sextas-feiras da Quar.

MAIO

- 1 T São José, Operário
- 2 Q Sto. Atanásio
- 3 Q Festa da Sta. Cruz
- 4 S Sta. Mônica
- 5 S São Pio V

- * 6 D V da Páscoa
- 7 S Sto. Estanislau, Mártir
- 8 T Aparição de S. Miguel
- 9 Q São Gregório Nazianzeno

- * 10 Q ASCENSÃO
- 11 S Ss. Ap. Felipe e Tiago
- 12 S São Pancrácio

- * 13 D Dentro da Oitava da Ascensão

- 14 S Sta. Maria Mazzarello
- 15 T São João de la Salle
- 16 Q Sto. Ubaldo
- 17 Q São Pascoal Bailão
- 18 S São Venâncio
- 19 S São Pedro Celestino

- * 20 D PENTECOSTES
- 21 S São Valente
- 22 T Sta. Rita de Cássia
- 23 Q Sto. Epitácio
- 24 Q N. Sra. Auxiliadora
- 25 S São Gregório VII
- 26 S São Felipe Neri

- * 27 D SS. Trindade (I da Páscoa)
- 28 S Sto. Agostinho de Cant.
- 29 T Sta. Madalena de Pazzi
- 30 Q São Félix I

- * 31 Q Corpo de Deus
- N. Sra. Medianeira

NOVEMBRO

- * 1 Q Todos os Santos
- 2 S FINADOS
- 3 S Sta. Silvia

- * 4 D XXIV de Pentecostes
- 5 S São Zacarias
- 6 T São Leonardo
- 7 Q Sto. Ernesto
- 8 Q São Godofredo
- 9 S Basílica do SS. Salvador
- 10 S Sto. André Avelino

- * 11 D XXV de Pentecostes
- 12 S São Martinho I
- 13 T São Diogo
- 14 Q São Josafá
- 15 Q Sto. Alberto Magno
- 16 S Sta. Gertrudes
- 17 S Beato Roque Gonsáles

- * 18 D XXVI de Pentecostes
- 19 S Sta. Isabel da Hungria
- 20 T São Félix de Valois
- 21 Q Apresentação de N. Sra.
- 22 Q Sta. Cecília
- 23 S São Clemente I
- 24 S São João da Cruz

- * 25 D XXVII de Pentecostes
- 26 S São Silvestre
- 27 T São Vergílio
- 28 Q Sta. Libéria
- 29 Q São Saturnino
- 30 S Sto. André Apóstolo

JUNHO

- 1 S Maria SS., Rainha
- 2 S São Marcelino

- * 3 D II de Pentecostes
- 4 S São Francisco Caraciolo
- 5 T São Bonifácio
- 6 Q São Norberto
- 7 Q São Roberto
- 8 S SS. Coração de Jesus
- 9 S São Primo

- * 10 D III de Pentecostes
- 11 S São Barnabé Apóstolo
- 12 T São João Facundo
- 13 Q Sto. Antônio
- 14 Q São Basílio Magno
- Coração Eucar. de Jesus
- 15 S São Vito
- 16 S São Francisco Régis

- * 17 D IV de Pentecostes
- 18 S Sto. Efrém
- 19 T Sta. Juliana
- 20 Q São Silvério
- 21 Q São Luiz Gonzaga
- 22 S São Paulino
- 23 S São José Cafasso

- * 24 D V de Pentecostes
- São João Batista
- 25 S São Guilherme
- 26 T Ss. João e Paulo
- 27 Q N. Sra. do Perpétuo Socorro
- 28 Q Sto. Irineu
- * 29 S São Pedro e S. Paulo
- 30 S Comemor. de São Paulo

DEZEMBRO

- 1 S São Deodoro

- * 2 D I do Advento
- 3 S São Francisco Xavier
- 4 T São Pedro Crisólogo
- 5 Q São Sabas
- 6 Q São Nicolau
- 7 S Sto. Ambrósio
- * 8 S Imaculada Conceição

- * 9 D II do Advento
- 10 S N. Sra. de Loreto
- 11 T São Dâmaso I
- 12 Q N. Sra. de Guadalupe
- 13 Q Sta. Luzia
- 14 S Sto. Agnelo
- 15 S São Valeriano

- * 16 D III do Advento
- 17 S São Lázaro
- 18 T N. Sra. do Bom Parto
- 19 Q São Dario
- 20 Q São Júlio
- 21 S São Tomé Apóstolo
- 22 S Sta. Francisca Cabrini

- * 23 D IV do Advento
- 24 S Sta. Tarsila
- * 25 T NATAL
- 26 Q Sto. Estêvão Protomártir
- 27 Q São João, Ap. e Ev.
- 28 S Stos. Inocentes
- 29 S São Tomás de Cantuária

- * 30 D Dentro da Oitava do Natal
- 31 S São Silvestre I

AUGURAMOS PRÓSPERO E FELIZ ANO NOVO.

Consultório Popular

P. 2.968.* — *Desejo alguns esclarecimentos sobre "Quiromancia".*

R. — A "Quiromancia" é uma pretensa arte de adivinhar o futuro pelo exame das linhas existentes na palma da mão. Embora as linhas e formato da mão, como a configuração e acidentes da cabeça, possam ter relação com o temperamento, inclinações e qualidades naturais de uma pessoa, é impossível prever, pelo exame da mão, os acontecimentos contingentes e livres, pois estes fatos obedecem a causas múltiplas, que podem agir de uma maneira ou de outra. O futuro livre, só Deus o conhece. Sem revelação divina os oráculos infalíveis a respeito dos acontecimentos livres da vida de uma pessoa não passam de charlatanismo e de exploração. A "Quiromancia" é prática supersticiosa contrária ao 1.º Mandamento da Lei de Deus. Quem consulta quiromantes, cartomantes e outros pretensos adivinhos, comete *pecado grave*.

* * *

P. 2.969.* — *Faz dois anos que sofro uma tentação de blasfêmia. Procuo afastá-la sempre. Cometo pecado?*

R. — Não.

* * *

P. 2.970.* — *É verdade que quem planta pinheiro morre, quando o pinheiro começa a dar?*

R. — Não é verdade. É crendice do povo, baseada na demora do pinheiro para crescer e produzir.

* * *

P. 2.971.* — *Sou viúva e desejava entrar no convento. Há alguma Congregação que admita pessoas nestas condições?*

R. — Há algumas Congregações que admitem. Se desejar mais indicações, escreva-me declarando sua idade, situação dos filhos, etc., e ajunte o endereço para a resposta por carta.

* * *

P. 2.972.* — *A cada graça corresponde um aumento de responsabilidade. Assim sendo, de que vale afinal a graça, se quanto mais talentos concedidos mais juros a cobrar?*

R. — A graça é um dom sobrenatural que Deus concede aos homens em ordem à salvação eterna. Sem ela o homem não pode fazer atos sobrenaturais, nem conseguir a felicidade eterna. Como, porém, todos os homens são chamados à vida sobrenatural e à vida eterna, a todos concede Deus as graças necessárias para alcançarem este fim.

A ninguém violenta Deus para fazer acei-

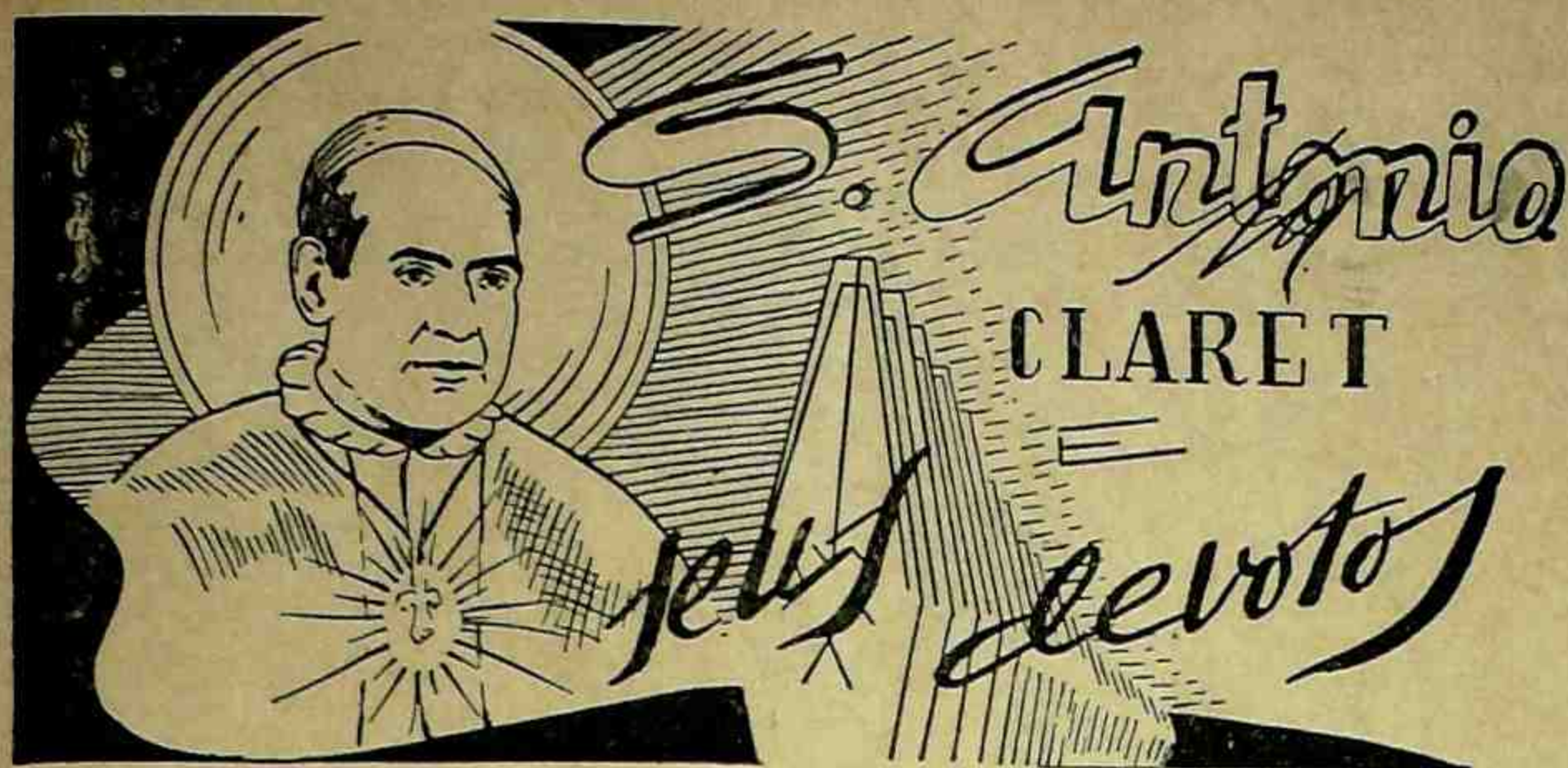
tar seus dons. Livre é o homem para recebê-los. Livre também para rejeitá-los. Se quiser, pode aceitá-los, e neste caso tem os meios necessários para praticar o bem e chegar ao céu. Se quiser, pode desprezá-los. Se o fizer, será responsável pelas conseqüências de sua infidelidade à graça. Quem peca, é sempre responsável pelo mau uso que faz da própria liberdade, pois com as graças que recebe de Deus poderia, se quisesse, evitar o pecado e praticar o bem. Quem rejeita uma graça, expõe-se a ficar privado de outras novas, e ninguém, ao desprezar uma graça, pode julgar-se seguro de receber outras que a supram. Por conseqüência, a aceitação ou desprezo de uma graça pode significar a própria salvação ou condenação, pois ninguém sabe se determinada graça será ou não a última. E é nisto precisamente que consiste a responsabilidade do homem diante das graças que recebe. Nenhum condenado poderá jamais acusar a Deus de injustiça, nem alegar que está no inferno porque não recebeu os auxílios necessários para se salvar. Quem se condena é sempre responsável pela própria desgraça, pois ninguém chega ao inferno senão pelo abuso da liberdade e desprezo dos meios de salvação que Deus com liberalidade deixa à disposição de cada um.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)



O Dr. Conrado Adenauer celebra seus 79 anos. Uma netinha apresenta ao vovô, ilustre chefe da Alemanha Ocidental, os votos de felicidade.



RIO DE JANEIRO — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter recuperado a saúde; envio 500,00 para as vocações. — Maria Tolentino Rodrigues.

DOURADO — Da. Maria Aparecida Palota dos Santos agradece a Santo Antônio M. Claret graça alcançada em favor de seu filho Sidônio José, que ficou livre de operação no ouvido.

MINEIROS DO TIETÊ — Da. Ursulina Marinelli agradece a S. A. M. Claret por seu filho ter sido feliz na operação, quando vítima de uma carroça que lhe fraturou diversos ossos.

— Sr. Osvaldo Santilli agradece a Santo Antônio Claret, ter sido protegida sua esposa durante o parto; sendo feliz, dá 100,00 para as vocações.

IAPUÍ — Da. Ana Boton agradece a S. A. M. Claret por ter sido favorecida em hora de aflição; envia 50,00.

— Srta. Marlene Boton agradece graças recebidas de S. A. M. Claret em favor de diversas pessoas; envia 70,00.

BROTAS — Achando-me muito doente, recorri ao milagroso S. A. M. Claret, e estando melhor, peço minha completa cura, dando 100,00.

— Uma devota.
— S. B. agradece graça alcançada de S. A. M. Claret.

— Da. Clementina Campos Simões agradece uma graça recebida em favor de sua filha.

DOIS CÓRREGOS — Da. Maria Aparecida Lima Monteiro agradece graça recebida de S. A. M. Claret e em agradecimento manda 50,00 para as vocações claretianas.

— Da. Angelina Rogério agradece a S. A. M. Claret graça recebida em favor de seu filho José Francisco.

— Sr. José Antônio dos Santos agradece duas graças conseguidas de S. A. M. Cla-

ret; dá 300,00 para as vocações claretianas.

— Srta. Teresinha Antônia Janausek agradece graça recebida de S. A. M. Claret em favor de sua mãe; manda 50,00 para as vocações.

JAÚ — Da. Olívia Modolo agradece a S. A. M. Claret diversas graças recebidas.

— Da. Olímpia C. Pavan agradece a S. A. M. Claret duas graças recebidas em favor de duas amigas.

— Srta. Maria A. Valestro agradece a Santo Antônio Maria Claret por ter sido feliz nos exames; envia 50,00.

— Sr. Henrique Devides agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz num negócio; manda 100,00.

— Da. Olinda da Silva Píneiro, em agradecimento por graça recebida de S. A. M. Claret, envia 300,00 para as vocações claretianas.

— Da. Vicência Navarro agradece a Santo Antônio M. Claret graças conseguidas em favor de sua saúde.

Santo Antônio M. Claret insistia muito, para a santificação da alma, na vida metódica, no horário de vida, na firmeza e constância da virtude. Quantas almas santas haveria, se praticado esse conselho e seguida essa orientação do santo!

★

A presença de Deus afasta-nos do mal, auxilia-nos no caminho da perfeição e nos une com Deus N. Senhor, disse S. A. M. Claret. Andemos na presença de Deus, como fazia o milagroso santo.

SÃO CARLOS — Convidei minha irmã, que mora no Rio de Janeiro, para passar uns dias comigo. Ao chegar aqui, ela sentiu-se muito mal. O médico achou que seu estado era grave. Recorri, então, a Santo Antônio Maria Claret, colocando na doente sua relíquia e pedindo-lhe que intercedesse junto de Jesus e Maria. Graças a este milagroso santo, minha irmã está fora de perigo, sã e forte, voltando para o Rio de Janeiro. Cumpro a minha promessa ajudando um seminarista claretiano pobre com a quantia de 5.000,00 por ano. — Maria Antonieta Moreira Masci.

— Da. Mathilde Zanon agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz na operação o seu marido.

— Ofereço 100,00 para as Vocações Claretianas, por ter sido sempre atendida pelo milagroso S. A. M. Claret. — Noemi Fraga.

BOCAIUVA — Da. Josefina Alves Brandão agradece a S. A. M. Claret ser uma amiga atendida em parto laborioso; envia 20,00.

BARIRI — Da. Rosa Mauri Branco agradece a S. A. M. Claret por seu marido haver sido feliz num negócio difícil de resolver; envia 200,00.

— Da. Almeida de A. agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida; envia 45,00.

— Estando com dor de estômago e tirando chapa, a radiografia acusou ulcera; necessitando operação, a família toda recorreu a S. A. M. Claret prometendo dar 500,00 para as vocações se fôsse evitada a intervenção cirúrgica. Passados dois anos e não sentindo dor alguma, cumpro a promessa. — Tiziano Tizianelli Netto.

— Uma devota agradece graças alcançadas e envia 200,00 para as vocações claretianas.

— Outra devota, por graça alcançada de S. A. M. Claret, dá 500,00 para as vocações.

— Da. Rosa Pinezzi Pioto agradece a S. A. M. Claret graça recebida em favor de seu filho e por seu irmão haver realizado um negócio já fracassado.

— Agradeço a S. A. M. Claret por ter sido feliz no parto; envio 350,00 para as vocações. — Uma devota.

Sabem por que razão as castanhas, que não levaram nenhum golpe, estalam com ruído quando se estão a assar? É porque o vapor, produzido pela ação do calor sobre a água contida na castanha, se dilata e faz estourar a casca.

—●—

Cheio de dores, entra um reumático na farmácia. Pede um remédio.

— Tome este medicamento — diz o farmacêutico —. Eu mesmo o uso, faz 15 anos, com excelente resultado.

—●—

“Quem passa a vida sem honra nem merecimento, deixará apenas rastros de sua passagem, como a fumaça no ar e a espuma na água.” (Dante)

—●—

A origem da palavra “laráplo” é a seguinte:

Havia em Roma um pretor de nome Lucius Antonius Ruffus Appius que vulgarmente assinava L. A. R. Appius. Como era pouco honesto em negócios, o seu nome ficou célebre e conhecido pelas letras da assinatura.

—●—

A uma senhora extremamente feia e horrivelmente cacete que lhe fôra apresentada, disse o grande Bernard Shaw, à despedida:

— Eu não costumo esquecer as pessoas que me são apresentadas, mas para o seu caso vou abrir uma exceção...

—●—

Mme. Narcisa encarregou a um pintor o retrato de si mesma, impondo-lhe as condições: côr linda, face alva, sorriso na boca, olhos negros...

Pronta a pintura, foi ela verificar se estava como mandara:

— Então, eu sou assim?

— Não, minha sra. — revidou o pintor —. É assim que a sra. deseja ser...

—●—

ADIVINHE ESTA:

Passo a minha vida inteira
Em alguém sempre a bater;
Quando bato dou-lhe vida,
Se paro deixo-o morrer.

(O coração O)

A biblioteca do Vaticano

É já costume fixar a data de 1450 para a fundação da Biblioteca Vaticana. Antes de Nicolau V, havia no Palácio dos Papas, tanto em Roma como em Avinhão, livros que se consideravam mais como propriedade particular de cada Papa e para seu uso privado. Nicolau V recebeu do seu antecessor, Eugênio IV, 340 volumes. Desde o começo do seu reinado, servindo-se de uma rede de agentes espalhados pelo mundo, o Papa humanista procurou localizar, copiar e adquirir os melhores manuscritos que se descobrissem. Vez houve em que enviou expressamente um emissário até à Noruega, para adquirir um exemplar de Tito Lívio. Quando faleceu, Nicolau V deixou à Biblioteca Vaticana 807 códices latinos e 353 gregos. Desde então, a Biblioteca foi crescendo sempre. Sixto IV (1471-1484) elevou o número dos códices até 3.650 divididos em quatro grandes secções: latina, grega, secreta e pontifícia. Mandou aplicar quatro grandes salas no Palácio do Vaticano, então em plena fase de construção; os livros, quase todos com cadeias, foram colocados por cima de bancos ou dentro de armários e cofres. Como depressa o local parecesse insuficiente, o mesmo Papa mandou que, no andar superior, se construísse uma grande sala com 70 metros de comprimento; no andar inferior trabalhavam os sábios encarregados da edição das obras dos Santos Padres, em conformidade com os manuscritos existentes. Hoje são uns 60.000 os códices, divididos em latinos, gregos, árabes, armênios, coptos, etíopes, georgianos, hebreus, indianos, persas, siameses, siríacos, turcos, etc.. Os códices mais importantes conservam-se em armários na Sala Sixtina: Uma Bíblia em grego do séc. IV; quatro manuscritos das obras de Vergílio, dos séc. III ao V; um palimpsesto com a obra *De Republica*, de Cícero; uma *Divina Comédia*, de Dante, ilustrada pelo pintor Boticelli; autógrafos de Pio II, de Savonarola, de Lutero, de Erasmo, de Henrique VIII da Inglaterra; concioneiros copiados por Petrarca; etc..

Há mais de 6.000 incunábulo, isto é, livros editados nos primeiros tempos da imprensa (antes de 1501). Os livros, catalogados segundo os métodos mais modernos, ultrapassam o número de 600.000. A Biblioteca recebe mais de 800 revistas, com um total de 4.200 fascículos por ano. Antes de 1939, entravam na Biblioteca cerca de 4.250 obras cada ano. As estampas colecionadas em 161 volumes, no tempo de Pio VI, antes de 1793, perfazem o número de 32.000, divididas por escolas. Hoje passam já de 90.000. O gabinete numismático, segundo o inventário de 1934, consta de 7.264 moedas romanas, anteriores ao império; 22.408, para o tempo do império; 1.262 moedas bizantinas; 9.972 gregas, etc..

⇒ EM DUAS COISAS se parecem os homens: na satisfação de suas inclinações ao mal e na hipocrisia de aparecerem melhores do que são.



SÃO PAULO — Bodas de ouro do casal Manoel Diegues-Ema Mandruzatto Diegues, celebradas em 20 de Maio de 1955. No clichê, os distintos aniversariantes com seus nove filhos, favorecidos pelo Imaculado Coração de Maria.

Da vida missionária

DURANTE A MINHA longa permanência na África, fiquei conhecendo e apreciando o trabalho missionário — declara o Dr. Albert Schweitzer, que acrescentou: “Não duvido em afirmar que *sem o trabalho missionário toda a colonização seria não só desvantajosa, mas impossível*. E nunca este trabalho foi mais importante do que hoje: *as missões são urgentíssimas*.”

A AGÊNCIA MISSIONÁRIA “FIDES” publica o seguinte balanço, em 31 de Dezembro findo, das perseguições na China: Dos 5.000 missionários existentes na China em 1949, restam atualmente: padres estrangeiros 58, dos quais 18 presos; freiras 26, irmãos 3. Quatro bispos e 56 padres, 106 sacerdotes chineses, 14 freiras chinesas, e 2 irmãos estrangeiros e 35 chineses e 41 leigos foram mortos pelos comunistas ou morreram na cadeia. Três bispos chineses estão provavelmente a ferros. Quanto aos padres chineses, 198 estão presos no que respeita a 54 dioceses; como estas, na China, somam 143, é provável que o total dos detidos seja o dôbro, pelo menos.

AS VACINAS CONTRA A LEPRA foram ensaiadas nos centros de tratamento de leproso, dos Estados Unidos, com excelentes re-

sultados. As vacinas foram descobertas pela Irmã Maria Suzana durante o estágio, de vinte e cinco anos, nas ilhas Fidji, trabalhando na leprosaria de Magoki. Voltando à França, dedicou-se ao estudo da bacteriologia no Instituto Pasteur e descobriu a vacina contra a lepra, a qual já foi ensaiada com os melhores resultados em vários estabelecimentos hospitalares, sobretudo dos Camerões Franceses. Na opinião da Irmã Maria Suzana, a sua vacina evita e pode curar a lepra.

EM MAIS DE 25 ANOS, as missões católicas ligaram à Igreja, pela fé, mais de 13 milhões de adultos cristãos, mas a obra tem que continuar, pois a seara é ainda maior.

REALIZOU-SE no Instituto Missionário de Wuerzburgo, a cerimônia da despedida de três novos médicos missionários que, durante dez anos, se dedicarão ao exercício da sua profissão nos territórios das missões. O Instituto de Wuerzburgo, o único do seu gênero no mundo, foi fundado em 1922 por Mons. Becker, com o fim especial de preparar médicos leigos com vocação missionária. Os primeiros a partir seguiram no ano de 1925 para a China, a Coreia e a África.

Página Feminina

Regina Melillo
de Souza

CREME DE MORANGOS

Agora que os morangos estão aparecendo, enfeitando alegremente as bancas das feiras, aqui está uma receita deliciosa, fácil de fazer e que, certamente, será muito bem recebida pelos apreciadores de tão excelentes frutinhas.

Ingredientes necessários:

- 1/2 quilo de morangos bem maduros
- 120 gramas de açúcar
- 1/2 litro de leite
- 6 gemas de ovos.

Modo de preparar o creme:

Deita-se numa caçarola os morangos, depois de bem lavados e limpos, acrescentando-se, em seguida, o açúcar. Leva-se ao fogo, esmagando as frutinhas com uma colher de pau. Quando tudo estiver bem misturado, retira-se a massa obtida do fogo e batem-se oito gemas, que deverão ser misturadas à massa.

Junta-se finalmente o leite, desfazendo-se tudo muito bem. Passa-se em peneira bem fina e põe-se em forminhas de louça, que deverão ir ao forno em banho-maria.

Serve-se gelado.

AS MULHERES DE WEINSBERG

Quando o imperador Conrado III sitiou com seus soldados a pequena vila de Weinsberg, uma comissão de mulheres o procurou.

— Que desejam? perguntou o imperador. Trêmulas, as pobres mulheres que já an-

teviam a sorte dos maridos que seriam passados à fio de espada, balbuciaram:

— Clemência, senhor!

— Nada esperem de mim!

— Pois bem, senhor: então lhe pedimos coisa mais fácil, disse uma delas. Permita que, antes de seus soldados invadirem a vila, possamos nós, as mulheres, fugir com o que pudermos carregar.

Conrado III sorriu. O que poderiam carregar aquelas pálidas e desfeitas mulheres? Não lhe causariam prejuízos. E com vaidade de conquistador, êle aquiesceu, sorrindo para os seus generais, francamente divertidos com o inesperado pedido:

— Está bem, seja feito como desejam!

— Poderemos então sair da vila, sem que nos impeçam, carregando aquilo que pudermos carregar?

— Certamente. Sob minha palavra!

Um clarão de felicidade brilhou nos olhos de tôdas as mulheres, enquanto o imperador sussurrava:

— Compreenda-se lá as mulheres! Vieram pedir clemência, imaginando salvar os maridos, e daqui se afastam, felizes com o pouco que obtiveram!...

Logo depois, porém, êle ficou surpreso com o que lhe contaram:

— Majestade! As mulheres de Weinsberg estão saindo da vila carregando, cada uma, o seu marido!... Que devemos fazer?

Conrado III acabou por sorrir, emocionado:

— Temos que deixar em paz estas heroínas, meu caro! Elas merecem a nossa admiração!

E foi assim que, com tanto esforço e dedicação, as mulheres de Weinsberg salvaram a vida de seus atarantados maridos.

A REAÇÃO DE LUÍS XVI

Junto ao cadafalso, quando os executores seguraram as mãos de Luís XVI, êle, retirando-as, gritou com vivacidade:

— Que pretendem fazer?

— Amarrar-vos.

— Amarrar-me? Não o consentirei!

O rei debateu-se com violência nas mãos dos

carrascos. Mas, a seguir, olhou com humildade para o abade Edgeworth, seu confessor, que se achava perto. Parecia consultá-lo.

— Faça, majestade, êsse sacrifício; é o último traço de semelhança com o vosso Divino Modêlo.

Êle, então, submeteu-se.

Os noivos

continuaram a surgir, de tempo em tempo, outras estranhas figuras. Que raça de homem fôsem, não se poderia dizer facilmente; mas tão pouco se podia crer que fôsem os honestos transeuntes que êles queriam parecer. Um entrava sob o pretexto de pedir que lhe ensinassem o caminho; outros, passando por diante da porta, diminuïam o passo e olhavam de soslaio para dentro, através do pátio, como quem quer ver sem despertar suspeita. Finalmente, por volta do meio-dia, aquela fastidiosa procissão findou. Inês levantava-se de vez em quando, atravessava o pátio, assomava à porta da rua, olhava para a direita e para a esquerda, e voltava dizendo: "Ninguém"; palavra que ela proferia com prazer, e que Luzia com prazer ouvia, sem que nem uma nem outra lhe soubessem bem claramente o porquê. Mas disso ficou a ambas uma não sei que inquietação, que lhes tirou, e à filha principalmente, uma grande parte da coragem que haviam posto em reserva para a tarde.

Convém, entretanto, saiba o leitor algo de mais preciso acêrca dêsses rondantes misteriosos; e, para informá-lo de tudo, devemos dar um passo atrás e ir ter de novo com Dom Rodrigo, a quem deixamos ontem, sozinho, numa sala do seu palacete, depois da partida do Padre Cristóvão.

Como dissemos, Dom Rodrigo media para adiante e para atrás, a longos passos, aquela sala, de cujas paredes pendiam retratos de família, de várias gerações. Quando chegava defronte de uma parede e voltava, via na sua frente um seu antepassado guerreiro, terror dos inimigos e dos seus soldados, de torva catadura, de cabelos curtos e em pé, de bigodes estirados e em ponta, que sobressaiam das bochechas, de queixo oblíquo: de pé, ereto, o herói, com as pernas, com os coxais, com a couraça, com os braçais, com as luvas, tudo de ferro; com a mão direita no quadril e a esquerda no punho da espada. Dom Rodrigo olhava para êle; e, quando lhe chegava em baixo e voltava, eis em frente outro avoengo, magistrado, terror dos litigantes e dos advogados, sentado numa grande poltrona coberta de veludo vermelho, envolto numa ampla toga negra; todo de preto, afora uma gola branca com duas largas abas, e uma pele de marta revirada (era o distintivo dos senadores, e êstes só o usavam no inverno, razão pela qual nunca se achará um retrato de senador vestido de verão); macilento, de sobrolho franzido: segurava na mão uma petição, e parecia dizer: Veremos. Do lado de cá, uma matrona, terror das suas camareiras; do lado de lá, um abade, terror dos seus monges: tudo, em suma, gente que inspirava terror, e que o inspirava ainda das próprias telas. Em presença de tais lembranças, Dom Rodrigo tanto mais se enraivecia, tanto mais se envergonhava, não podia conformar-se com que

um frade tivesse ousado vir afrontá-lo com a prosopopéia de Natan. Formava um projeto de vingança, abandonava-o, pensava no modo de satisfazer conjuntamente a paixão e aquilo a que chamava honra; e às vêzes (vejam só!), ouvindo sibilar-lhe ainda aos ouvidos aquêle exórdio de profecia, sentia, como se diz, virem-lhe calefrios, e quase se dispunha a renunciar ao pensamento das duas satisfações. Finalmente, para fazer alguma coisa, chamou um criado e ordenou-lhe que o desculpasse perante as visitas, dizendo que estava ocupado com um negócio urgente. Quando o criado voltou para referir que os senhores haviam partido, deixando os seus respeitos, Dom Rodrigo, sempre caminhando, perguntou: "E o Conde Atílio?"

"Saiu com os senhores, Ilustríssimo.."

"Bem: seis pessoas de séquito para o passeio; já. A espada, a capa, o chapéu; já."

O criado saiu, respondendo com uma reverência; e, pouco depois, voltou trazendo a rica espada, que o patrão cingiu; a capa, que lançou nos ombros; o chapéu de grandes plumas, que colocou e, com um golpe de mão, enterrou altivamente na cabeça, sinal de mar encape-lado. Pôs-se em movimento, e, à porta, achou os seis bandidos todos armados, os quais, abrindo alas e inclinando-se lhe seguiram atrás. Mais severo, mais arrogante, mais carrancudo que de costume, êle saiu, e foi passando na direção de Lecco. Os aldeões, os operários, vendo-o vir, arredavam-se para junto da parede, e dali faziam cumprimentos rasgados e reverências profundas, a que êle não respondia. Como inferiores, inclinavam-se também diante dêle os que por êstes eram chamados senhores; porque, naquelas cercanias, nenhum havia que pudesse, nem de longe, competir com êle em nome, em riquezas, em relações, e na vontade de se servir de tudo isto para estar acima dos outros. E a êstes êle correspondia com uma complacência arrogante. Naquele dia não lho sucedeu; mas, quando lhe sucedia encontrar-se com o senhor castelão espanhol, então a reverência era igualmente profunda de ambas as partes; a coisa era como entre dois potentados que não têm contas a justar entre si, mas, por conveniência, fazem honra à condição um do outro. Para fazer passar um pouco o enfado, e para contrapor à imagem do frade, que lhe assediava a fantasia, imagens em tudo diversas, naquele dia Dom Rodrigo entrou numa casa aonde ia habitualmente muita gente, e onde êle foi recebido com aquela cordialidade afanosa e respeitosa que é reservada aos homens que se fazem ou muito amar ou muito temer; e, noite já feita, voltou ao seu palacete. O Conde Atílio também voltara naquele momento; e foi servida a ceia, durante a qual Dom Rodrigo esteve sempre pensativo e falou pouco.

"Primo, quando é que paga essa aposta?" disse, com ar de malícia e de mofa, o Conde Atílio, apenas tirada a mesa e retirados os criados.

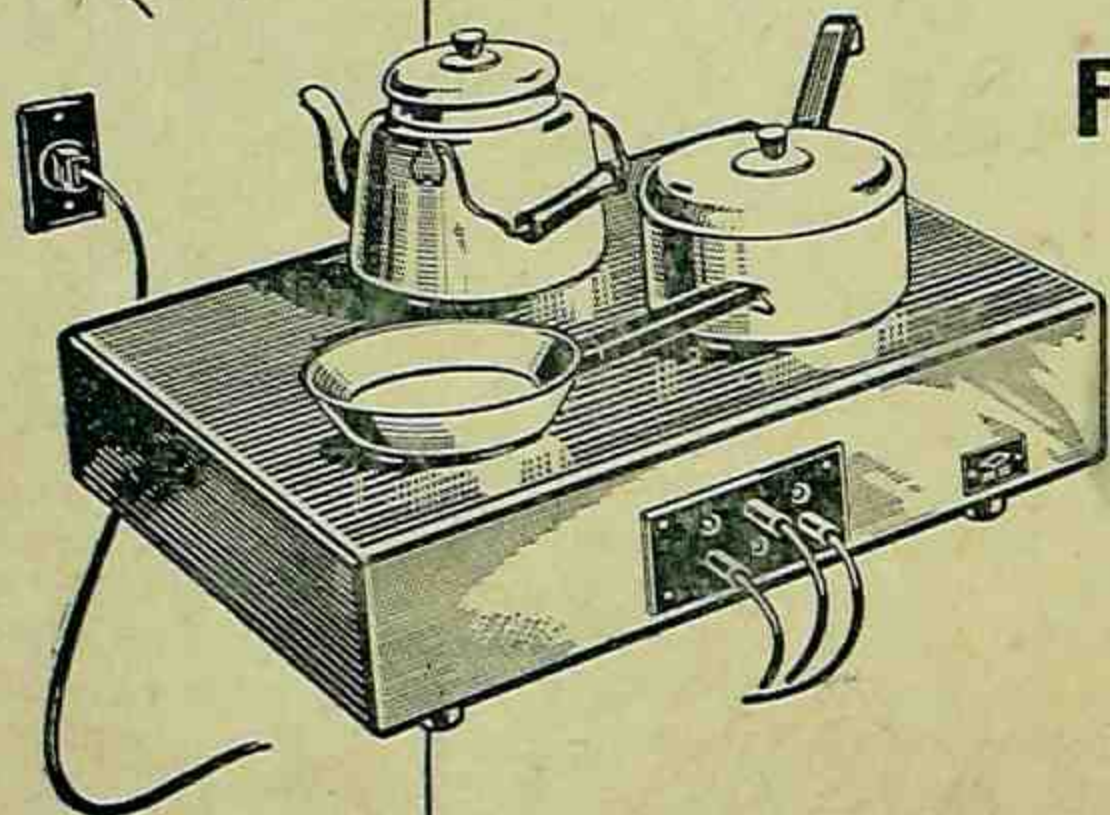
"São Martinho ainda não passou."

"Melhor é que a pague logo; porque passarão todos os santos do calendário antes que..."

"Isto é o que se verá."

(Continua)

LIMPEZA
ECONOMIA
RAPIDEZ



Dimensões:
57x41x17 cm.

FOGÃO ELÉTRICO

LAYR

TODO DE AÇO INOXIDÁVEL

- 3 bocas com calor direto instantâneo.
- Calor abraçador para frituras e ferveras rápidas. (oito minutos para um litro de água)
- Trinta (30) graduações diferentes!

CONSUMO MENSAL COMPROVADO

Família de 4 pessoas (90 kilowatts/hora) Cr\$ 60,00
" " 10 " (180 " ") Cr\$ 120,00

LIGA-SE NUMA SIMPLES TOMADA DE LUZ

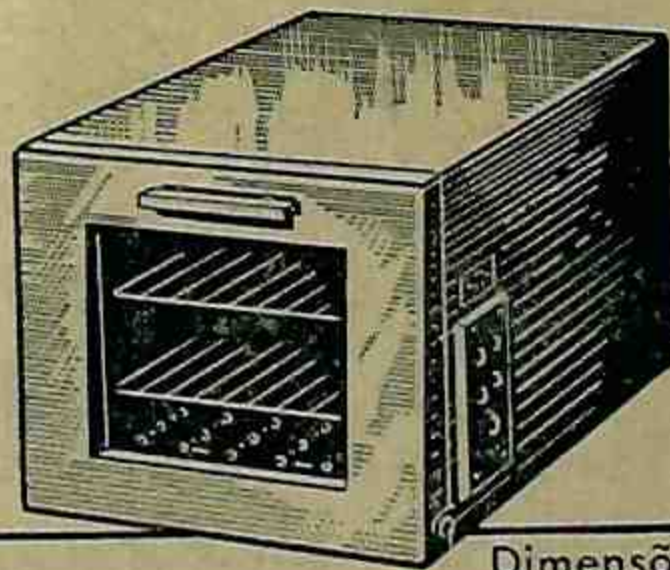
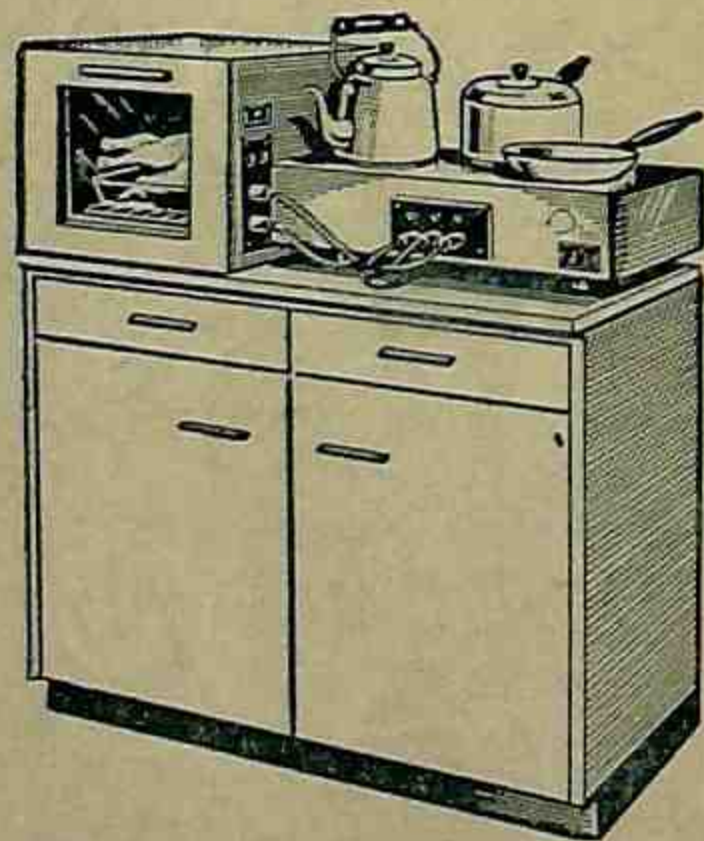
FORNO LAYR

TODO DE AÇO INOXIDÁVEL

Chega à temperatura de assar dentro de 60 segundos! Ultra econômico e rapidíssimo. Porta com visor de vidro resistente ao calor — 20 GRADUAÇÕES DE CALOR
Fontes de calor nas partes de cima e de baixo.

GABINETE

BELA PEÇA DE CHAPA DE AÇO esmaltada de branco com a parte superior e puchadores de aço inoxidável, com 2 gavetas, 2 portas e uma prateleira. Dims. 93 x 75 x 50 c m t s.



Dimensões:
50x36x32 cm.

Vendas diretas pelos fabricantes:

J. RYAL & Co.

Rua Ana Cintra, 230 — Tel. 52-8673 - S. Paulo
Bem em frente à igreja Santa Cecília
Entre Av. São João e Lgo. Santa Cecília